



MANUAL POPULAR DE DENÚNCIA

**PROTOCOLO DE DENÚNCIA
DE CRIMES AMBIENTAIS:
AGROTÓXICOS E DE
PALMEIRA BABAÇU.**

*Ferramenta das comunidades na luta
por justiça e defesa dos territórios.*



SUMÁRIO

introdução	03
O que são agrotóxicos?	04
Os agrotóxicos e os perigos para a saúde humana	07
Os efeitos dos agrotóxicos podem ser agudos ou crônicos.	08
Destaca-se como população considerada exposta ou potencialmente exposta:	10
Os impactos dos agrotóxicos para a sociobiodiversidade	11
Os impactos dos agrotóxicos para produção de alimentos da agricultura familiar	12
O que fazer em caso de contaminação?	13
É preciso agir rápido para evitar maiores complicações	14
Quando e como denunciar um caso de contaminação por agrotóxico?	17
Para fazer uma denúncia é importante recolher o máximo de informações e provas que você conseguir.	21
Como Fazer uma Foto Boa para Denúncia?	23
Contatos da RAMA para denúncia	25
Quando o crime ambiental for o caso de derrubadas de palmeira de babaçu, o que fazer?	26
Anexos	27

INTRODUÇÃO

Você conhece alguém que já tenha ficado doente ou que perdeu a produção de arroz, milho, mandioca por conta de **agrotóxicos** (veneno)? Ou conhece algum lugar em que árvores ficaram com as folhas secas ou com grande mortandade de peixes em rios, lagos e lagoas por conta do veneno?

A exposição a agrotóxicos pode provocar uma variedade de doenças que dependem do(s) produto(s) usado(s), do tempo de uso e da quantidade que penetrou no seu corpo. Além disso, contamina a produção de alimentos das comunidades e sua aplicação, por avião, drones, tratores, gafanhotos e bomba costal resulta na poluição das águas e do solo.

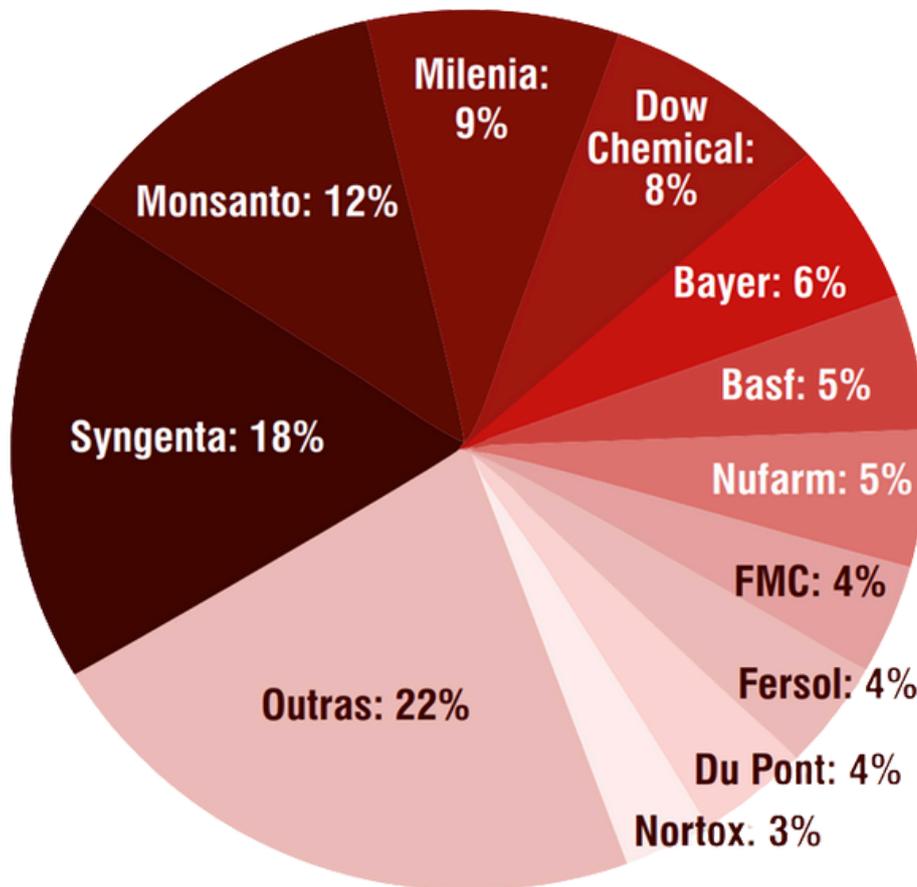
Esse material informativo visa esclarecer o que são essas substâncias químicas e como realizar denúncias para as autoridades diante dos casos de contaminação de agrotóxicos quando lançados por aviões, drones, tratores, gafanhotos.

O QUE SÃO AGROTÓXICOS? ¹

Agrotóxicos são produtos químicos, produzidos por grandes empresas estrangeiras. Mais da metade dos agrotóxicos comercializados no Brasil se originam de sete empresas de capital estrangeiro: Monsanto (Estados Unidos), Syngenta (Suíça), Dupont (Estados Unidos), Dow Chemical (Estados Unidos), Bayer (Alemanha), Novartis (Suíça), Basf (Alemanha) e Milenia (Holanda/Israel).

Agrotóxicos são altamente tóxicos e utilizados nas plantações para matar plantas, insetos, fungos, bactérias e outros bichos que fazem parte da natureza e que podem atingir a produção das grandes monoculturas, como soja, eucalipto, cana de açúcar, pastagens, etc. Mata-mato, inseticidas, fungicidas, herbicidas, secantes, reguladores de crescimento. Todos eles são tóxicos para a saúde humana e para o meio ambiente.

^[1] Texto extraído da cartilha Cartilha - Como os Agrotóxicos Afetam nossa vida.indd 32
<https://contraosagrototoxicos.org/wp-content/uploads/2023/05/IMPRESSAO-Cartilha-Como-os-Agrototoxicos-Afetm-nossa-vida.pdf>



Fonte: Pelaez, 2012.

Acontece que, além de acabar com as chamadas “pragas”, os agrotóxicos matam a vida do solo, destroem nossos rios, poluem o ar que respiramos, contaminam nossos alimentos e intoxicam e adoecem nossos corpos.

Estes produtos químicos são originários de armas usadas em guerras, são vendidos como alternativa para melhorar e aumentar a produção, mas, na verdade, fazem muito mal à saúde de quem planta e colhe, de quem aplica os venenos, de quem mora nas redondezas onde ele é aplicado e também de quem come os alimentos contaminados.

Os agrotóxicos são aplicados com pulverizador costal, por tratores, pivôs, no sistema de irrigação, por aviões, por drones ou até mesmo pelo carro de fumacê que passa nas ruas da cidade. Em qualquer um dos tipos de aplicação, os riscos são enormes. Não há equipamento de segurança que proteja completamente quem aplica agrotóxicos, e muito menos quem vive em volta.

Quando o agrotóxico é derramado sobre a lavoura, ele escorre pelo solo e contamina o lençol freático, os rios, poços artesianos. Quando chove, esse resto de agrotóxico se espalha mais ainda, uma lama tóxica escorre contaminando tudo que tiver pelo caminho.

Quando o agrotóxico é despejado por aviões e/ou drones o problema é ainda maior. As gotículas de veneno são espalhadas pelo vento por vários quilômetros (a chamada deriva) e contaminam o que estiver nas redondezas.

Muitas comunidades do Maranhão foram vítimas de pulverização de agrotóxicos, resultando na perda dos alimentos, contaminação das águas, mortes dos peixes, pessoas contaminadas pelo veneno pulverizado por avião e drone, inclusive gestantes, idosos e crianças.

OS AGROTÓXICOS E OS PERIGOS PARA A SAÚDE HUMANA

Os agrotóxicos são classificados pela **Anvisa**, órgão de controle do Ministério da Saúde, em quatro classes de perigo para sua saúde. Cada classe é representada por uma cor no rótulo e na bula do produto.

Classe I	Extremamente Tóxico	Vermelha
Classe II	Altamente Tóxico	Amarela
Classe III	Medianamente Tóxico	Azul
Classe IV	Pouco Tóxico	Verde

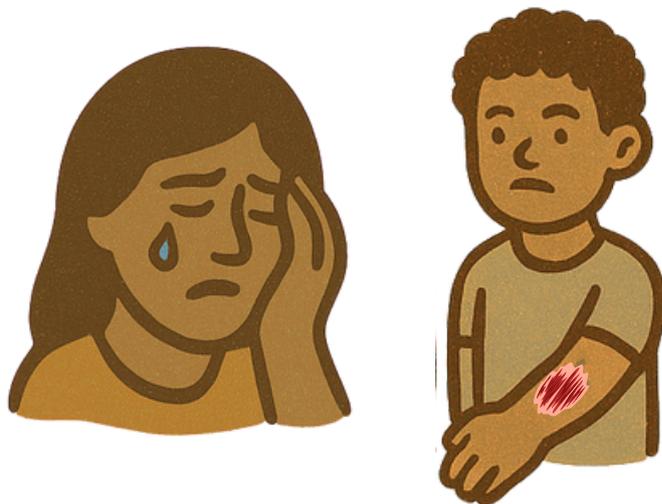
Qualquer forma de contato com o agrotóxico é muito perigoso. Pois, como o nome mesmo já diz, **são produtos tóxicos**. Os agrotóxicos podem causar: **Dor de cabeça, tontura, fraqueza, náuseas, vômitos, dor abdominal, convulsões, coma, suicídio, lesão no sistema nervoso, no fígado e nos rins, má-formação fetal, abortos, diversos tipos de câncer e morte.**

OS EFEITOS DOS AGROTÓXICOS PODEM SER AGUDOS OU CRÔNICOS.

Efeitos agudos são aqueles mais visíveis que aparecem durante ou logo após o contato com os venenos. As características da intoxicação aguda são bem mais marcantes. Já os efeitos da intoxicação crônica podem aparecer semanas, meses ou anos após o período de uso dos agrotóxicos.

Por exemplo:

Quando um avião ou drone despeja agrotóxicos sobre uma comunidade, os **efeitos agudos** podem aparecer imediatamente, como **coceira na pele, diarreia, dor de cabeça, gastrite**.





Já quando uma trabalhadora ou trabalhador que aplica **veneno sobre uma lavoura e durante anos** está em contato com diferentes tipos de produtos, ou **quem bebe a água de uma fonte contaminada** durante um longo período, além dos efeitos imediatos, podem aparecer os **efeitos crônicos** como **câncer, depressão, problemas neurológicos, no fígado e rins.**

O mesmo vale para **comunidades que são muito próximas de campos de soja, de plantios de eucalipto ou de pastagens onde há uso intensivo de veneno.** Esse contato frequente pode resultar em diversas doenças nos moradores dessas localidades.

DESTACA-SE COMO POPULAÇÃO CONSIDERADA EXPOSTA OU POTENCIALMENTE EXPOSTA:

- Trabalhadores de fábrica química, floristas, trabalhadoras/es agrícolas, trabalhadoras/es de empresas de desinsetização, veterinárias/os e técnicas/os de saúde animal; aplicadoras/es de agrotóxicos para controle de saúde pública, entre outros.
- Familiares dessas/es trabalhadoras/es e moradoras/es do entorno das unidades produtivas e ambientes contaminados pela utilização de agrotóxicos, com ênfase nos grupos populacionais com maior vulnerabilidade (crianças, gestantes, idosos, pessoas debilitadas por enfermidades).
- População em geral que tenha acesso aos agrotóxicos, em especial, de uso doméstico (como inseticidas e raticidas); por consumo de água e alimentos com resíduos de agrotóxicos; por deriva de pulverização de agrotóxico agrícola.

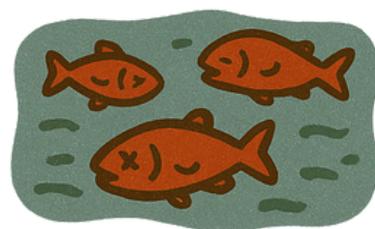
Atenção para a presença de gestantes e crianças nos locais de aplicação!

A exposição aos agrotóxicos em estágios iniciais da vida pode ocasionar danos mais severos e irreversíveis ao organismo.

OS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS PARA A SOCIOBIODIVERSIDADE



- **Diminuição da biodiversidade** – Redução ou desaparecimento de plantas e animais como aves, minhocas, insetos, abelhas, mamíferos, répteis (cobras, lagartos, jacarés) e anfíbios (sapos e rãs).
- **Problemas em peixes** – Deformidades (corpo inchado, nadadeiras faltando ou extras, olhos grandes), mortandade anormal, desaparecimento de espécies e mudanças de comportamento.
- **Alterações na água** – Odor estranho, cor alterada (turva, esverdeada ou com manchas), espuma ou camadas oleosas na superfície.
- **Risco de contaminação** – Lavouras com agrotóxicos muito próximas de áreas protegidas (nascentes, rios, córregos, açudes e florestas).
- **Perdas de sementes crioulas**, e aumento do uso de sementes transgênicas



OS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS PARA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

- Culturas com dificuldade de produção tendo mudanças de época para produção (milho, arroz, feijão);
- Culturas que não desenvolvem mais como antes;
- Perda de florada e época;
- Perda de frutificações e época;
- Aumento do período de desenvolvimento dos alimentos;
- Tamanho e número dos frutos, espigas e vagens menores;



O QUE FAZER EM CASO DE CONTAMINAÇÃO?

É preciso estar atento aos sinais de intoxicação. O contato direto com **agrotóxicos** pode causar **diversos sinais no nosso corpo**.

- Aumento ou queda da pressão arterial.
- Suor excessivo.
- Ferimentos, queimaduras, vermelhidão ou coceira na pele, nos olhos, boca e lábios.
- Náusea, vômitos e salivação excessiva.
- Dificuldade de respirar ou tosse.
- Dor abdominal e diarreia.
- Dor de cabeça.
- Dor para engolir.
- Sonolência, desorientação, alucinação e delírio.
- Desmaios e convulsões.
- Entre outros...



Qualquer um desses **sintomas** pode indicar que a pessoa está **intoxicada por agrotóxicos**.

É PRECISO AGIR RÁPIDO PARA EVITAR MAIORES COMPLICAÇÕES

É fundamental buscar ajuda médica o mais rápido possível. Procure seu Agente de Saúde, vá até um posto de saúde, pronto-socorro ou uma unidade médica que esteja mais próxima. Em algumas cidades também é possível ligar para o SAMU (192) ou para os Bombeiros (193).

É importante informar ao agente de saúde da comunidade, atendente, enfermeiro e médico que aquela pessoa foi exposta à agrotóxico. Se possível, informar qual o nome do agrotóxico a pessoa teve contato. **Peça para ser feita a notificação de intoxicação**, e peça para o médico entrar em contato com o Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIAT) pelo disque intoxicação da Anvisa: 0800-722-6001.

Não tome medicamentos por conta própria: evite tomar medicamentos sem orientação médica, pois isso pode piorar a intoxicação. Não passe pomada, creme ou qualquer outro produto antes de buscar assistência de profissional de saúde.

INTOXICAÇÕES AGUDAS

(até 48 horas):



Cansaço e fadiga



Dores de cabeça



Problemas de pele



Náuseas (enjoo e vômitos)



Irritação nos olhos



Tontura e desmaio



Dificuldade em respirar



Fraqueza

INTOXICAÇÕES CRÔNICAS:



Infertilidade



Cânceres: pele, pulmão, tireóide, aparelho reprodutor - próstata, ovário, útero, mama), intestino



Má formação fetal: espinha bífida, outras



Abortos



Saúde mental: depressão, ansiedade, tentativas de suicídio



Impotência



Obesidade e dificuldade em emagrecer



Problemas auditivos



Autismo

QUANDO E COMO DENUNCIAR UM CASO DE CONTAMINAÇÃO POR AGROTÓXICO?

Você pode fazer uma denúncia quando houver:

- Intoxicação de pessoas ou quando os agrotóxicos colocam em risco ou impactam os babaçuais, as comunidades tradicionais, indígenas, assentamentos da reforma agrária (P.A, P.E);
- Quando trabalhadores e trabalhadoras estão expostos aos agrotóxicos;
- Quando houver pulverização de agrotóxicos lançados por aviões, drones, tratores, gafanhotos, etc que atingem comunidades, casas, escolas, igrejas, etc;
- Quando os agrotóxicos causam impacto ao meio ambiente, nos rios, lagos, lagoas, açudes, etc;
- Quando as embalagens de agrotóxicos são descartadas em rios, matas ou lixo comum;
- Quando há morte de abelhas, insetos e outros animais;
- Quando os agrotóxicos são transportados ou armazenados de maneira irregular;

- Uso de agrotóxicos em área urbana ou quando acontece a capina química nas cidades;
- Quando os agrotóxicos são contrabandeados ou vendidos de forma ilegal.

Os casos de contaminação por agrotóxicos não podem ficar impunes. É preciso denunciar para frear esse problema.

1 – Ministério Público Federal

- Sala de Atendimento ao Cidadão (SAC) - 10h às 17h - (98) 3213-7100
- Plantão: 17h01 às 08h59 - (98) 98538-2529
- PRM/Imperatriz - 9h às 17h - (99) 3529-7308
- PRM/Caxias - 9h às 17h - (99) 3529-7320
WhatsApp e ligação: (99) 98405-1565
- PRM/Bacabal - 9h às 17h - (98) 3213-7140
- Escritório de Representação em Balsas - 9h às 17h - (99) 3529-7307
- 4ª Câmara- Meio Ambiente e Patrimônio Cultural do MPF:
 - (61) 3105-6075
- 6ª Câmara - Populações Indígenas e Comunidades Tradicionais do MPF
 - E-mail: 6ccr@mpf.mp.br
- Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC)
 - pfdc@mpf.mp.br
 - denúncias on line no MPF:
<https://www.mpf.mp.br/mpfservicos/protocolo>

2 - Ministério Público do Estado do Maranhão (MPMA)

- Disque: 127 ou (98) 3219-1738 WhatsApp: (98) 99137-1298
- On-line:
<https://ouvidoria.mpma.mp.br/sistema/manifestacao/cadastrar>
- E-mail: ouvidoria@mpma.mp.br
- Atendimento pessoal: Av. Prof. Carlos Cunha, nº 3261 – Calhau, São Luís/MA, CEP. 65076-820

3 - Defensoria Pública do Estado do Maranhão (DPE/MA)

- Núcleo da Defesa Agrária e Socioambiental (98) 98309-9453
- Plantão: (98) 99241-9913
- Atendimento em São Luís: Avenida Júnior Coimbra, S/N, Renascença II, São Luís - MA (Próximo à Escola Reino Infantil) - CEP: 65075-696

4 - Defensoria Pública da União (DPU)

- Endereço: Rua Anapurus, Quadra 36, nº 18 - Bairro Renascença II CEP: 65.075-670 - São Luís/MA Recepção: (98) 3182-7617 Cartório: (98) 3182-7618 e cartorio.dpu.ma@dpu.def.br. Administrativo: (98) 3182-7620/7621 e dpu.ma@dpu.def.br. Plantão: (98) 98237-1108 (via WhatsApp).

5 - Comissão Estadual de Prevenção à Violência no Campo e na Cidade (Coecv)

- Whatsapp: (98) 99186-1050
- Ed. Clodomir Millet, 2º andar, na Av. Jerônimo de Albuquerque - Calhau
- coecv.sedihpop@gmail.com

6 - Programa de Proteção a Defensores e Defensoras de Direitos Humanos do Estado do Maranhão

- E-mail: nppa.sedihpop@gmail.com
- Conselho Estadual de Defesa dos Direitos Humanos - CEDDH
- Whatsapp: 98 99226-2402

7 - Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Naturais do Estado do Maranhão

- E-mail: ouvidoria@sema.ma.gov.br
- Site: <https://sigep.sema.ma.gov.br/>

8 - AGED/MA - Agência Estadual de Defesa Agropecuária

- E-mail: cda.aged@gmail.com
- E-mail: gab_aged@hotmail.com
- Site: <https://sigep.sema.ma.gov.br/>

9 - Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH)

- E-mail: denuncia@cndh.mdh.gov.br
- E-mail: cndh@mdh.gov.br

PARA FAZER UMA DENÚNCIA É IMPORTANTE REGOLHER O MÁXIMO DE INFORMAÇÕES E PROVAS QUE VOCÊ CONSEGUIR.



Você pode anotar essas informações:

- Use o celular para gravar áudio, vídeos, fotografias que possam identificar a situação. Você pode falar quando tiver gravando o vídeo, dizendo: o que tá ocorrendo, local, data, horário, etc;
- pegar testemunho de outras pessoas;
- é fundamental relatar que aconteceu: a data, a hora e o local do fato
- guardar exames médicos, boletins de ocorrência, matéria de jornal ou qualquer outro documento que demonstre o dano e a contaminação;
- se possível, identificar endereço, nome da fazenda, do fazendeiro/empresa e responsáveis pela aplicação de agrotóxicos, com as coordenadas geográficas

- também é preciso relatar quais foram os danos causados por essa contaminação: se houve danos à saúde, ao meio ambiente, aos animais, à plantação ou outros possíveis danos;
- relatar quem sofreu com os impactos do agrotóxico (idosos, crianças, gestantes, etc, se há pessoas com ferimentos químicos, que tenha ido a um posto de saúde ou que tenha sido internado por conta da intoxicação;
- quem cometeu a ação;
- qual veneno foi aplicado;
- de que forma ele foi aplicado (por avião, drone, trator, gafanhoto ou outro meio).



COMO FAZER UMA FOTO BOA PARA DENÚNCIA?

A foto precisa mostrar claramente ONDE, QUANDO e O QUE está acontecendo.



1 - Antes de tudo, priorize sua segurança

- **Não se aproxime se houver perigo:** agrotóxico vazando, veneno sendo aplicado por avião, drone ou trator, ou próximo de mais de gente aplicando veneno.

2. Configure seu celular para registrar todas as provas

A foto precisa ter **DATA, HORA e LOCAL** grudados nela.

- Baixe um destes aplicativos gratuitos:
 - **GPS Map Camera** (Android e iPhone)
 - **Timestamp Camera** (Android e iPhone)
- Ative o GPS do seu celular nas configurações antes de sair e deixe o aplicativo aberto e pronto para uso

3. Na hora de fotografar: enquadre tudo

- **Plano geral (de longe):** Mostre a paisagem. Há um rio? Plantação? Estrada? Fazenda?
- **Foco (de perto, com segurança):** Detalhes do crime - embalagem vazia, placa da empresa, terra contaminada, plantação morta

- Verifique se data, hora e coordenadas GPS estão visíveis na foto

4. **Faça vídeos curtos**

- Se for seguro, narre o que está vendo sem citar nomes
 - "Aqui estou eu, na estrada tal, perto do sitio tal..."

O Que Fazer com a Foto Depois de Tirar?

- **Se tiver internet no local:**

- Envie imediatamente para um grupo confiável de combate
- Faça uma ligação rápida para a comunidade, sua organização, sua liderança.. para avisar o que está acontecendo.

- **Se não tiver internet:**

- Guarde a foto em segurança
- Envie imediatamente quando tiver internet para a RAMA, FETAEMA, STTR ou sua organização
- Evite mostrar para muitas pessoas antes - Evite se expor.



Foto boa é foto que não deixa dúvida. Mas antes se proteja, depois registre.

A RAMA TAMBÉM RECEBE DENÚNCIAS E NÓS NOS RESPONSABILIZAMOS DE ENVIAR AOS ÓRGÃOS COMPETENTES, VEJAM O CONTATO:

DENUNCIE!
A CHUVA DE VENENO NO MARANHÃO

CHEGA DE AGROTÓXICOS

PRESENCIOU OU FOI VÍTIMA DE PULVERIZAÇÃO AÉREA DE AGROTÓXICOS? FALE AGORA.
NÃO SE CALE, DENUNCIE!

Como denunciar:

- Envie fotos, vídeos ou relatos;
- Informe o local e a data do ocorrido;
- Sua denúncia pode ser anônima.

 **WHATSAPP**
(98) 98522-2988



Nos encontre também em nossas redes sociais:



www.rederama.org



rededeagroecologiarama@gmail.com



[@rama_maranhao](https://www.instagram.com/rama_maranhao)

QUANDO O CRIME AMBIENTAL FOR COM PALMEIRA DE BABAÇU, O QUE FAZER?

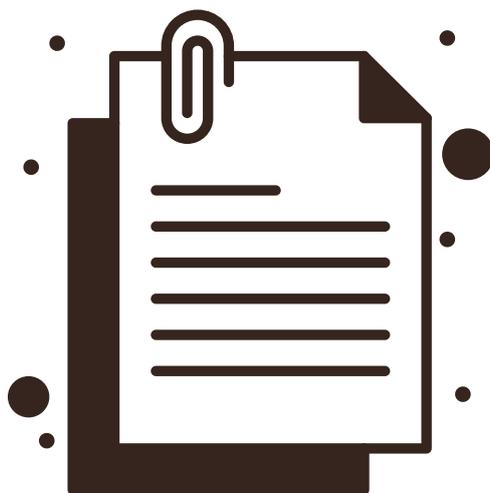
Para denunciar a **derrubada ilegal** de palmeiras de babaçu, a **queima do coco babaçu** inteiro ou in natura e eventuais práticas que possam prejudicar a produtividade ou a vida do babaçu, como **corte de cacho, queimada, uso de agrotóxicos, cultivos de plantações** que tragam algum prejuízo ao seu desenvolvimento, **cercamento com cerca elétrica**, você pode usar dos mesmos canais acima, lembrando de **fotografar, filmar ou gravar o áudio** com a **data**, a **hora** e o **local** do fato e identificar **endereço, nome da fazenda, do fazendeiro/empresa** e responsáveis pela derrubada das palmeiras.

Sempre procure o STTR de sua cidade, ou a organização que você faz parte, ou ainda diretamente com a RAMA pelo número:

(98) 98522-2988



ANEXOS



ANEXO A

MONITORAMENTO POPULAR TERRITÓRIOS VITIMADOS DIRETAMENTE POR PULVERIZAÇÃO AÉREA DE AGROTÓXICOS NO MARANHÃO

Município:

Data do fato:

Local do fato:

Data do fato:

Coordenada(GPS):

Nome da comunidade:

- assentado da reforma agrária
- quilombola
- comunidade tradicional
- povoado
- território indígena
- bairro
- outros

Quem cometeu a ação?:

Nome do fazendeiro:

Quem lançou:

- empresa de aviação/drone
- funcionário da fazenda

Você sabe o nome?

Forma de uso de agrotóxicos

- drone
- avião
- terrestre- gafanhoto, trator

- bomba costal
- outro

Resultado:

- intoxicação- dor de cabeça, ardência nos olhos, ardência na pele, vômito, febre, tontura, desmaio, dificuldade em respirar, suadeira, "gastura", etc;
- envenenamento de babaçuais;
- perda da produção agrícola;
- morte de plantas;
- morte de animais;
- contaminação do solo;
- contaminação das águas - poços, lagos/lagoas, rios, etc.

Dispõe de:

- foto
- vídeo
- boletim de ocorrência
- denúncia na Promotoria
- denúncia na Defensoria Pública
- Processo Judicial
- laudo médico
- testemunhas
- outros documentos

ANEXO B – DENÚNCIA POR ESCRITO PARA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO MARANHÃO

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DEFENSOR PÚBLICO DA COMARCA DE _____
- ESTADO DO MARANHÃO

Referência: Pulverização aérea de agrotóxico.
Contaminação da Comunidade _____. Município de _____

Nome da Associação, CNPJ _____, com sede localizada na _____, telefone _____ e e-mail _____ ou FULANO DE TAL, CPF _____, com endereço localizado na _____, telefone _____ e e-mail vem, respeitosamente, apresentar denúncia de pulverização de agrotóxicos, conforme fatos a seguir expostos:

1. DOS FATOS

No dia XX/XX/XXXX, por volta das XX horas, na localidade XXXX, município de XXXXX, coordenada GPS XXXXXXXXXXX, um () drone () avião () terrestre- gafanhoto, trator () bomba costal () outro, operado pela pessoa de nome XXXXXXXX, sob as ordens de um fazendeiro de nome XXXXXXXX, lançou agrotóxicos que atingiu a nossa localidade, resultando em () intoxicação- dor de cabeça, ardência nos olhos, ardência na pele, vômito, febre, tontura, desmaio, dificuldade em respirar, suadeira, “gastura”, etc, () envenenamento de babaçuais, () perda da produção agrícola, () morte de plantas, () morte de animais, () contaminação do solo, () contaminação das águas- poços, lagos/lagoas, rios, etc.

É importante mencionar que o município () dispõe de lei municipal que proíbe a pulverização aérea de agrotóxico/ () não dispõe de lei municipal que proíbe a pulverização aérea de agrotóxico.

Para comprovar o alegado, apresentamos, em anexo, () foto, () vídeo, () boletim de ocorrência, () denúncia na Promotoria, () denúncia na Defensoria Pública, () Processo Judicial, () Laudo médico, () testemunhas () outros documentos.

Por fim, informamos que somos () assentado da reforma agrária () quilombola () comunidade tradicional () povoado () território indígena () bairro () outros.

2.DOS PEDIDOS

Por todo o exposto, solicitamos providências da Defensoria Pública para fins de responsabilização civil dos responsáveis e adoção de todos os meios legais para que tal fato não se repita em nossa comunidade.

Pede deferimento

Local e data

Assinatura

ANEXO C- DENÚNCIA POR ESCRITO PARA MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO MARANHÃO

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PROMOTOR DE JUSTIÇA DA PROMOTORIA DE
JUSTIÇA DE _____ - ESTADO DO MARANHÃO

Referência: Pulverização aérea de agrotóxico.
Contaminação da Comunidade _____. Município de

Nome da Associação, CNPJ _____, com sede localizada na _____,
telefone _____ e e-mail _____ ou FULANO DE TAL, CPF
_____, com endereço localizado na _____, telefone
_____ e e-mail vem, respeitosamente, apresentar denúncia de pulverização de
agrotóxicos, conforme fatos a seguir expostos:

1. DOS FATOS

No dia XX/XX/XXXX, por volta das XX horas, na localidade XXXX,
município de XXXXX, coordenada GPS XXXXXXXXXX, um () drone () avião ()
terrestre- gafanhoto, trator () bomba costal () outro, operado pela pessoa de nome
XXXXXXX, sob as ordens de um fazendeiro de nome XXXXXXXX, lançou agrotóxicos
que atingiu a nossa localidade, resultando em () intoxicação- dor de cabeça, ardência
nos olhos, ardência na pele, vômito, febre, tontura, desmaio, dificuldade em respirar,
suadeira, “gastura”, etc, () envenenamento de babaçuais , () perda da produção agrícola,
() morte de plantas, () morte de animais , () contaminação do solo , () contaminação
das águas- poços, lagos/lagoas, rios, etc.

É importante mencionar que o município () dispõe de lei municipal que proíbe a pulverização aérea de agrotóxico/ () não dispõe de lei municipal que proíbe a pulverização aérea de agrotóxico.

Para comprovar o alegado, apresentamos, em anexo, () foto, () vídeo, () boletim de ocorrência, () denúncia na Promotoria, () denúncia na Defensoria Pública, () Processo Judicial, () Laudo médico, () testemunhas () outros documentos.

Por fim, informamos que somos () assentado da reforma agrária () quilombola () comunidade tradicional () povoado () território indígena () bairro () outros.

2.DOS PEDIDOS

Por todo o exposto, solicitamos providências desta Promotoria de Justiça para fins de responsabilização civil e criminal dos responsáveis e adoção de todos os meios legais para que tal fato não se repita em nossa comunidade.

Pede deferimento

Local e data

Assinatura

ANEXO D – DENÚNCIA POR ESCRITO PARA MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PROCURADOR DA REPÚBLICA DA REPÚBLICA
DA PROCURADORIA DA REPÚBLICA NO MUNICÍPIO DE XXXX-MA

Referência: Pulverização aérea de agrotóxico.
Contaminação da Comunidade _____. Município de

Nome da Associação, CNPJ _____, com sede localizada na _____,
telefone _____ e e-mail _____ ou FULANO DE TAL, CPF
_____, com endereço localizado na _____, telefone
_____ e e-mail vem, respeitosamente, apresentar denúncia de pulverização de
agrotóxicos, conforme fatos a seguir expostos:

1. DOS FATOS

No dia XX/XX/XXXX, por volta das XX horas, na localidade XXXX,
município de XXXXX, coordenada GPS XXXXXXXXXXX, um () drone () avião ()
terrestre- gafanhoto, trator () bomba costal () outro, operado pela pessoa de nome
XXXXXXXX, sob as ordens de um fazendeiro de nome XXXXXXXX, lançou agrotóxicos
que atingiu a nossa localidade, resultando em () intoxicação- dor de cabeça, ardência
nos olhos, ardência na pele, vômito, febre, tontura, desmaio, dificuldade em respirar,
suadeira, “gastura”, etc, () envenenamento de babaçuais, () perda da produção agrícola,
() morte de plantas, () morte de animais, () contaminação do solo, () contaminação
das águas- poços, lagos/lagoas, rios, etc.

É importante mencionar que o município () dispõe de lei municipal que proíbe a pulverização aérea de agrotóxico/ () não dispõe de lei municipal que proíbe a pulverização aérea de agrotóxico.

Para comprovar o alegado, apresentamos, em anexo, () foto, () vídeo, () boletim de ocorrência, () denúncia na Promotoria, () denúncia na Defensoria Pública, () Processo Judicial, () Laudo médico, () testemunhas () outros documentos.

Por fim, informamos que somos () assentado da reforma agrária () quilombola () comunidade tradicional () povoado () território indígena () bairro () outros.

2.DOS PEDIDOS

Por todo o exposto, solicitamos providências desta Promotoria de Justiça para fins de responsabilização civil e criminal dos responsáveis e adoção de todos os meios legais para que tal fato não se repita em nossa comunidade.

Pede deferimento

Local e data

Assinatura

REALIZAÇÃO



PARCERIAS



APOIO



Elaboração do Conteúdo: Ariana Gomes e Diogo Cabral

Revisão Técnica: Fábio Pacheco

Diagramação: Rogério Albuquerque